

29-04-2022

**“Vida longa e próspera” ...****Annibal Coelho de Amorim**

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

A ciência e a ficção estão sempre se esbarrando. Aqui e ali, fatos e pesquisas científicas contribuem para que roteiros sejam desenvolvidos, quase sempre se transformando em “dobras galácticas”, que ora se manifestam na literatura especulativa, nos filmes hollywoodianos, nas revistas em quadrinhos e agora - como não podia deixar de ser - também ocupam as linhas e o enquadramento dos textos e análise crítica e opinativa dos leitores do Opinião. Motivados por esse tipo de literatura, médicos, como Oliver Sacks, escreveram livros que se transformaram em filmes de sucesso. Da ponta dos meus dedos, lembrando de Spock e de Kirk, o capitão da Enterprise, Uhura, Chekov e o médico da espaçonave entravam e saíam de confusões galácticas, na maioria das vezes enfrentando seus arqui-inimigos, os Klingons, raça alienígena que representa os vilões da trama interestelar.

Mas o que isso tem a ver com o Opinião e esse texto?

Nada, absolutamente nada, estou contextualizando para dizer que aquilo que víamos em nossas telinhas de ontem, não está nada distante dos tempos modernos de hoje: temos vilões “a torto e à direita” - essa expressão é p'ra lá de antiga e bastante atual - e estamos cercados de seres bastante estranhos à nossa volta.

Não falo dos vírus e bactérias, estes sempre estiveram ao redor, falo de humanos muito estranhos e esquisitões, que, na saga interestelar, eram personificados pelos Klingons. Mas a raça de hoje é deveras insuperável, ao abrirem a boca e emitirem o seu linguajar ninguém entende “*xongas de pitibiriba*” (de onde saíram essas expressões?). Convido os leitores opinativos a percorrerem um diálogo fictício entre Spock e o Capitão Kirk em sua *enterprise* em meio a um possível confronto intergaláctico prestes a se transformar em uma crise planetária sem precedentes.

“*Sr. Spock, reporte-se à ponte*” - mais conhecida entre os mortais como cabine de comando - , ouve-se a voz do Capitão convocando seu imediato. Spock, para os não familiarizados é Vulcano, controla suas emoções de maneira impecável e apresenta opiniões baseadas em evidências científicas, enquanto o Capitão é impulsivo e, na maior parte das vezes, desastrado em “relações diplomáticas interestelares”. “*Aqui estou*”, entrando na ponte e se reportando à “cadeia de comando”. “*Percebemos, por sondas magnéticas, que uma espaçonave Klingon se aproxima invisivelmente, está saindo de sua camuflagem em aproximadamente quatro milionésimos de segundo*”, dizia o Capitão Kirk. “*Sim*”. Spock era lacônico e isso irritava o Capitão, este último sempre propenso a discursos homéricos e coléricos quando o assunto se tratava dos Klingons.

“*Sr. Spock, temos alguma manobra evasiva a ser adotada? Já consultei Uhura e ela não consegue “hackear” as comunicações desses seres desprezíveis*”, completa o Capitão sentado em sua poltrona de comando. “*Manobra diplomática é aconselhável*”, retruca Spock, sendo repreendido pelo Capitão: “*quem dá as ordens aqui sou eu, estou pedindo opinião, mas quem fala aqui sou eu, está claro?*”

Spock, conhecedor do cérebro daquela criatura egocêntrica que emitira a frase, franze a testa e com um olhar impassível olha firmemente nos olhos do Capitão, coloca dois dedos em sua frente para tele-captar os parcos impulsos neurais das sinapses do Capitão.

“*O que está fazendo?*”, reclama o Capitão. “*Estou captando as ondas que estruturam seu raciocínio, mas existem muitas interferências*”.

“*Oficial Uhura, alguma onda eletromagnética está interferindo com o raciocínio do Capitão?*” Uhura responde, “*Sim. Pulsões dos Klingons são enviadas no momento em que falamos*”. “*Capitão, fala Spock em tom sereno e cerimonial, procure se tranquilizar e eu tentarei novamente encontrar que pulsos são esses, temos que descobrir o que pretendem*”.

Mesmo a contragosto, já que não era do seu temperamento, o Capitão respirou fundo e Spock colocou os dois dedos em sua frente e falou: “*Agora ficou mais claro, eles estão enviando mensagens falsas, fornecendo pistas errôneas e isso pode comprometer nosso modo de evasão diplomática*”. “*Não entendi nada, Tá OK?*”, retrucou o Capitão, enquanto Spock retomando a tranquilidade vulcaniana explicava: “*O senhor capta mensagens equivocadas e acaba tomando decisões precipitadas*”. “*Eu, respondeu exasperado o Capitão?*” “*Sim, você Capitão, acho recomendável ser examinado pelo Magro*” (médico da *enterprise*), “*evitando que adote cursos que não proporcionem resultados prósperos*”. Levado à presença do médico da tripulação e submetido a um “exame sensorial” constatou-se que os Klingons vinham exercendo sobre o Capitão uma forte influência, levando a decisões erráticas e confusas, principalmente em momentos de crise. Devidamente assistido, o Capitão recebeu recomendações de fazer uso de algo que o “DR” afirmava ser um “contra-pulso eletromagnético, efetivo em casos de parasitismo klingoniano”.

Ao se despedir do Capitão e do médico, Spock fez um sinal com as mãos e pronunciou sua célebre frase “*vida longa e próspera*”, saindo do local. Em tempos como os que enfrentamos é muito importante desejar àqueles que nos rodeiam, com toda a energia positiva que tenhamos dentro de nós, desejando sempre o melhor para a saúde individual e a saúde coletiva.

Vida longa e próspera não é apenas uma “frase feita”,  
um jargão de um roteiro de uma série televisiva,  
mas uma saudação que deve inspirar o “auto-cuidado”,  
o “cuidado de si e o bem estar de todos”.

Na “*enterprise* que ocupamos” nesse Universo  
desejo a TODOS os ocupantes do Opinião  
“**VIDA LONGA E PRÓSPERA**” !!!

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*